

## **Afetividade no processo educativo: uma influência modeladora da relação professor-aluno**

**Ricardo John<sup>1</sup>**

**Resumo:** O presente texto relata a experiência de estágio realizado no segundo semestre de 2011, junto a uma turma de ensino fundamental da rede estadual, em que foi trabalhado o tema da Pop Art. Durante esta prática de ensino pode ser percebida a forma como o elemento da afetividade influencia, modela e define a relação professor-aluno e o engajamento do educando em um projeto de ensino proposto. Também pode ser percebida a dinâmica estabelecida entre os diversos elementos do processo de ensino-aprendizagem a partir da influência, direta ou indireta, do elemento afetivo.

**Palavras-chave:** afetividade; relação professor-aluno; dinâmica dos elementos de ensino-aprendizagem.

O Projeto de Ensino, aplicado à turma 81 da Escola Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva no segundo semestre de 2011, teve como tema o movimento artístico da Pop Art, escolhido a partir da análise do questionário de sondagem que apontou a necessidade de desenvolver a percepção da relação existente entre a vida cotidiana e a Arte, assim como desenvolver os conhecimentos acerca da História e Teoria da Arte.

O Projeto foi desenvolvido visando à capacitação do discente na decodificação das mensagens do universo imagético, através da interpretação e leitura dos seus elementos formais, tendo em vista a sociedade contemporânea apresentar-se cada vez mais caracterizada pela aceleração de informações, utilizando-se da imagem para a propagação e manipulação desta informação. Esta necessidade do desenvolvimento de um olhar sensível-crítico nos alunos é apontada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.63):

O mundo atual caracteriza-se entre outros aspectos pelo contato com imagens, cores e luzes em quantidades inigualáveis na história. A criação e a exposição às múltiplas manifestações visuais gera a necessidade de uma educação para saber ver e perceber, distinguindo sentimentos, sensações, idéias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes. Por isso é importante que essas reflexões estejam incorporadas na escola, nas aulas de Arte e, principalmente, nas de Artes Visuais. A aprendizagem de Artes Visuais que parte desses princípios pode favorecer compreensões mais amplas sobre conceitos acerca do mundo e de posicionamentos críticos.

As atividades práticas foram realizadas anteriormente à exposição do conteúdo, não induzindo o aluno a uma atividade “reprodutiva”, e sim favorecendo a

---

<sup>1</sup> Licenciado em Artes Visuais, 2012/1, ULBRA. e-mail: ricardojohn.ricardojohn@hotmail.com

atribuição de significado ao seu trabalho na medida em que o aluno percebesse as relações do mesmo com os conteúdos estudados, como nos encontros em que relacionamos um exercício de colagem à obra de Richard Hamilton *O que exatamente torna os lares de hoje tão diferentes, tão atraentes?*.

Com a apreciação do vídeo de animação de Marcos Magalhães *Meow*, discutimos a maneira como se constitui o desejo de consumo em nossa sociedade. Através da leitura de imagem das obras de Warhol, *Quatro Latas de Sopa Campbell's* e *Marilyn Monroe*, estudamos as relações colorísticas e os conceitos de cores primárias, secundárias e complementares.

Com as imagens de obras de Lichtenstein *Kiss V* e *Popeye*, debatemos sobre a linha e as mensagens subliminares, desenvolvendo a percepção da importância de uma leitura crítica sobre as imagens que nos rodeiam, tendo em vista o que nos aponta Campos (2001, p.116).

A leitura, muito mais do que mera decodificação de sinais, é o processo de adentrar-se no texto, esse mundo de sentimentos, idéias e valores. Leitura, assim percebida, provoca o leitor e é por ele provocada; ele passa a fazer parte do texto, pois a apropriação acontece nos dois sentidos: leitor-texto texto-leitor. O leitor já não é concebido apenas como receptor passivo, mas como o que produz sentido, interagindo com o texto e o contexto. Questionar o texto, revelar sua trama subjacente supõe o desafio de inter-relacionar os diversos conhecimentos acadêmicos e os conhecimentos construídos em nosso cotidiano.

Pela comparação de obras do movimento da Pop Art com obras de períodos distintos, estudamos as possibilidades de articulação e construção dos elementos formais.

Durante as aulas teóricas de gravura estabelecemos a interdisciplinaridade com as disciplinas de História e Português, ao conversarmos sobre a literatura de Cordel. Nas aulas práticas, desenvolvemos a autocrítica, pois os alunos foram conduzidos a uma reflexão sobre os resultados obtidos, o seu comprometimento com as atividades e o que apreenderam com a experiência.

A principal constatação ao final desta prática de ensino refere-se à percepção de como o elemento da afetividade é influenciador e determinante, tanto na construção das relações interpessoais entre professor e aluno, como em todos os elementos que compõem o processo de ensino-aprendizagem.

A questão da afetividade foi determinante na qualificação dos elementos que integram o que percebi constituir a esfera emocional do processo de ensino. Dentro desta esfera, a relação da afetividade com o elemento da comunicação aconteceu

de forma retroalimentar, pois quanto maior o grau de afetividade, melhor foi a qualidade da comunicação. Esta, por sua vez, facilitou o aprofundamento e a solidificação do vínculo afetivo.

A humanização da personagem do professor, também ocorrida durante o desenvolvimento do projeto, desmistificou para os alunos esta personagem, deixando-os mais a vontade e menos sujeitos a posturas defensivas. Também eu me senti mais confiante e à vontade ao me perceber aceito pela turma. Percebi que foi na percepção do outro, como indivíduo que se assemelha a nós, que encontramos o caminho para a identificação e a aproximação. As partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem passaram a deitar um olhar mais afetuoso uma sobre a outra e, assim, educador e educando despiram-se da resistência e do receio do desconhecido.

O afeto, por conferir importância ao objeto afetivo, fortaleceu o elemento do comprometimento. Este comprometimento desdobrou-se em cuidado, atenção e respeito entre as partes. Buscamos primar pelo bem estar do objeto afetivo, seu crescimento e fortalecimento de modo sincero e autêntico, acarretando então o surgimento de laços de confiança.

O afeto me instigou a um olhar mais atento e aprofundado sobre a turma. A mim foi aberto um canal mais sutil de sondagem. Passei a conhecer e entender suas maneiras, seus jeitos e seus comportamentos, adentrando assim seus universos subjetivos. Os alunos, por sua vez, ao sentirem-se percebidos e entendidos, se abriram a uma relação mais significativa e afetuosa.

Em relação aos elementos percebidos compondo a esfera didático-pedagógica do processo de ensino-aprendizagem, a afetividade foi percebida na maneira como interferiu em minhas escolhas e encaminhamentos letivos. A afetividade, por permear e modelar a esfera emocional e viabilizar uma aproximação real entre os alunos e o professor, trouxe-me os elementos necessários para as escolhas metodológicas e didáticas apropriadas

Considerando a influência do elemento afetivo no processo de ensino-aprendizagem é que entendo ser a percepção de sua relevância de extrema importância, pois, quando presente, a afetividade qualificou a comunicação, aproximou as partes envolvidas, possibilitou uma boa sondagem, valorizou o aluno e viabilizou os melhores encaminhamentos pedagógicos.

## Referências

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: arte*. Brasília: MEC / SEF, 1998.

CAMPOS, Vera Lúcia. A leitura de imagens como recurso pedagógico no ensino-aprendizagem das artes visuais - uma experiência desenvolvida de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental (p.114 – 127). In: PILOTTO, Sílvia; SCHRAMM, Marilene. *Reflexões sobre o ensino das artes*. Joinville: Univalle, 2001.

JANSON, H.W. *História Geral da Arte*. O Mundo Moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

McCARTHY, David. *Arte Pop*. São Paulo: Cosac Naif, 2002.

MEOW. Direção: Marcos Magalhães. Embrafilme, 1981. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=-nob0bmufkQ>>. Acesso em 16 mai. 2011.

OSTERWOLD, Tilman. *Pop Art*. Köln: Taschen, 2007.